

PREFÁCIO

Poucos livros têm a capacidade de atravessar o tempo mantendo viva a sua relevância. *Nova China*, de Domingos Vellasco, é um desses casos raros.

Escrito a partir da experiência direta do autor em território chinês, em um momento decisivo da história daquele país, o livro não é apenas um relato de viagem ou um registro circunstancial. Trata-se de um testemunho denso e envolvente de uma transformação profunda, que reposicionaria a China no cenário mundial. Vellasco observa, descreve e interpreta uma sociedade em movimento, ainda marcada por enormes desafios, mas já orientada por um projeto nacional claro, disciplinado e mobilizador.

Desde as primeiras páginas, o leitor é conduzido por uma narrativa rica em detalhes, que revela não apenas os aspectos visíveis da China daquele período, mas, sobretudo, a lógica interna de sua reorganização. Ao relatar sua chegada ao país, suas impressões sobre a ordem, o funcionamento das instituições e o cotidiano da população, o autor constrói um retrato vivo de uma sociedade que buscava superar estigmas, reorganizar suas bases produtivas e reconstruir sua dignidade coletiva.

Um dos pontos mais marcantes da obra é a ênfase na superação da fome, que o autor trata como um problema político a ser enfrentado com planejamento, mobilização e ação coordenada, não como um dado natural. O ex-senador destaca o avanço da produção agrícola e a reorganização do campo, mostrando o impacto direto dessas políticas na vida da população, especialmente no acesso à alimentação e na melhoria das condições de vida.

Outro aspecto central está na análise do trabalho e da participação social. Ao buscar responder por que o trabalhador chinês demonstrava maior engajamento, Vellasco identifica elementos como o sentimento de pertencimento, a percepção de que o esforço individual contribuía para o bem coletivo e a construção de uma consciência política orientada ao desenvolvimento. Trata-se de uma reflexão que ultrapassa o contexto chinês e dialoga com questões universais sobre motivação, organização social e produtividade.

O livro também dedica atenção especial às transformações no campo, com a descrição do processo que vai da propriedade individual à formação de cooperativas e, posteriormente, das comunas populares. Mais do que um julgamento ideológico, o autor procura compreender esse movimento a partir de suas consequências práticas: aumento da produtividade, expansão da infraestrutura, organização do trabalho e melhoria gradual das condições de vida da população rural.

Ao mesmo tempo, não deixa de registrar o contraste com o passado recente, marcado por miséria extrema, desigualdade e degradação humana. Esse contraponto é fundamental para compreender a dimensão das mudanças observadas e o impacto que tiveram na percepção do próprio povo chinês sobre seu destino.

Lido hoje, *Nova China* ganha novas camadas de significado. A China descrita por Vellasco, ainda nos primeiros anos após a Revolução de 1949, é um país em construção, buscando resolver problemas básicos e estruturais. No entanto, é possível identificar, em suas páginas, os fundamentos de um processo que, décadas mais tarde, levaria o país a se tornar uma das principais potências do mundo.

Nesse sentido, o livro não é apenas um documento histórico. Ele é também uma reflexão sobre desenvolvimento, organização social e capacidade de transformação. Convida o leitor a pensar sobre como sociedades enfrentam seus desafios, constroem soluções e mobilizam suas energias em torno de objetivos comuns.

A iniciativa da Fundação João Mangabeira de reeditar esta obra é, portanto, extremamente oportuna. Ao resgatar esse testemunho, contribui para enriquecer o debate contemporâneo e ampliar a compreensão sobre uma das mais importantes experiências históricas do século XX.

Domingos Vellasco nos oferece, com sua escrita clara e observadora, mais do que um relato: oferece uma lente para compreender um país em transformação. Cabe ao leitor, com o distanciamento do tempo e o acúmulo da história, extrair dessa leitura reflexões que continuam, ainda hoje, profundamente atuais.

Boa leitura.

Antônio Floriano Pereira Pesaro

Sociólogo formado pela USP, com MBA em Gestão de Negócios pela FIA. Atualmente, é Diretor de Gestão Corporativa (COO) da ApexBrasil e presidente do Comitê ESG da agência. Também atua como conselheiro na ABDI e no CBA, além de senior fellow do Instituto de Relações Governamentais do Brasil.

Iniciou sua carreira no Governo Federal em 1995, passando por cargos de destaque como Secretário Nacional responsável pela implementação do Bolsa Escola, Secretário Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo e Secretário de Estado de Desenvolvimento Social de São Paulo.

Foi vereador da cidade de São Paulo (2008–2014), reconhecido duas vezes como melhor legislador pela ONG Voto Consciente, e deputado federal (2015–2018). Após sua atuação parlamentar, colaborou com organizações como SEBRAE, OEI e RAPS. Mais recentemente, coordenou o Gabinete de Transição Governamental (2022–2023). É vice-presidente da Fundação João Mangabeira.

DEDICATÓRIA

A Chang Hsi-jo e Wu Mao-sun, presidente e secretário-geral de *The Chinese People's Institute of Foreign Affairs*; a Chu Tu-nam e Chu Er-fu, presidente e secretário-geral de *The Chinese People's Association of Cultural Relations with Foreign Countries* e aos demais amigos dessas e de outras organizações, pelos dias inesquecíveis que proporcionaram a minha mulher e a mim, em nossas visitas à China

中華人民共和國萬歲

